

## **Apresentadores de telejornais e vínculos com o público: as primeiras impressões dos telespectadores sobre a saída de Fátima Bernardes do Jornal Nacional<sup>1</sup>**

Gilze BARA<sup>2</sup>

Renata VARGAS<sup>3</sup>

Iluska COUTINHO<sup>4</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF)

### **RESUMO**

A saída de Fátima Bernardes do Jornal Nacional (JN), da TV Globo, foi anunciada no dia 1º de dezembro de 2011, e a mudança efetivada no dia 6 de dezembro do mesmo ano, quando Patrícia Poeta assumiu a bancada do JN ao lado de William Bonner. Desde que o anúncio da mudança de apresentadora foi feito, os telespectadores começaram a se manifestar intensamente pela internet. Foram várias as reações demonstradas, como susto, tristeza, revolta e até devoção à antiga apresentadora. Afinal, Fátima Bernardes dividiu a bancada do principal telejornal brasileiro com o marido Bonner por quase 14 anos. Este artigo, que objetiva estudar os laços e os vínculos entre apresentadora e público, a partir de depoimentos de internautas, parte de pressupostos sobre televisão, telejornalismo e apresentadores de telejornais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo; apresentadores; identificação; Jornal Nacional; Fátima Bernardes.

### **1. Introdução**

William Bonner e Fátima Bernardes ficaram juntos, à frente do Jornal Nacional (JN), da TV Globo, por quase 14 anos. A saga do casal no comando da bancada do principal telejornal brasileiro foi interrompida no dia 6 de dezembro de 2011. A notícia, porém, começou a ser veiculada cinco dias antes, tendo sido amplamente divulgada não só no próprio programa e na emissora, mas em vários veículos de comunicação. Ainda assim, causou espanto. Fátima Bernardes, apresentadora e editora executiva do telejornal, estava

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, DT 1 – Jornalismo, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) e Professora de Jornalismo e Publicidade do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (MG).  
[gilze.bara@gmail.com](mailto:gilze.bara@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) e Professora de Jornalismo e Publicidade do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (MG).  
[renatavargas9@gmail.com](mailto:renatavargas9@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Comunicação e Cultura (UnB) e Doutora em Comunicação Social (Umesp), com estágio doutoral na Columbia University (CUNYC). Professora adjunto do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. [iluska@uol.com.br](mailto:iluska@uol.com.br)

deixando o JN para comandar um programa televisivo próprio. E seria substituída pela então apresentadora do Fantástico, Patrícia Poeta.

Tão logo a mudança de apresentadora foi noticiada pela primeira vez, começaram as manifestações de telespectadores, que prosseguiram para além do dia em que Patrícia Poeta assumiu a bancada do JN ao lado de Bonner. Neste artigo, apresentamos um estudo sobre as impressões iniciais manifestadas pelos telespectadores do JN a respeito da saída de Fátima Bernardes do telejornal. Os depoimentos foram coletados na internet, no período entre o anúncio da troca e sua efetivação (1º a 6 de dezembro de 2012). A partir das reações manifestadas pelos internautas, pretendemos contribuir para o estudo dos vínculos tecidos pelos apresentadores de telejornais com seu público. Para isso, nos apoiamos em referenciais teóricos sobre televisão, telejornalismo e apresentadores de telejornais.

## 2. Sobre televisão e telejornalismo

O brasileiro adora a televisão. Ela está presente em 95,7% dos lares nacionais, enquanto 93,4% deles possuem geladeiras, de acordo com dados do IBGE (2004). A TV, portanto, tem importância fundamental para a sociedade contemporânea. “Nos últimos anos, a televisão vem se firmando como principal meio de comunicação massiva na sociedade. [...] cada vez mais ela define não só o que deve ser visto como informação, mas ela própria adquire o status de informação [...]” (HAGEN in VIZEU, 2008, p. 29).

Ana Carolina Pessoa Temer considera a televisão como “o ponto focal da família, no qual vêm as novelas, programas de auditório, *reality-shows* e, é claro, o telejornal”. (TEMER, 2010, in VIZEU; PORCELLO; COUTINHO, 2010, p. 101). Essa concepção é compartilhada por Yvana Fachine (2008b), que destaca a relação intrínseca da TV com a vida cotidiana, uma vez que a produção televisiva é feita tendo como foco a recepção no ambiente familiar e doméstico. Outros autores como Dominique Wolton (1996) e Roger Silverstone (1994), citados por Coutinho (2003), chamam a atenção para a grande presença da televisão no cotidiano da sociedade:

[...] a experiência que se tem da televisão é a experiência do mundo: ‘[...] Nos oferece prazer e nos aborrece quando nos questiona. Nos dá oportunidade de sermos socializados e também solitários. [...] A televisão nos parece hoje natural como parece a vida cotidiana.’. (SILVERSTONE, 1994, p. 20 apud COUTINHO, 2003, p. 38)

Coutinho (2003) ainda faz referência a Ester Hamburger (1988) e Eugênio Bucci (1997), que defendem a televisão para além de um veículo, mas “como um ambiente, uma ideologia capaz de integrar diferentes expectativas, desejos, e ainda aliviar tensões em um imaginário nacionalmente construído” (COUTINHO, 2003, p. 46). A autora afirma que a tela da TV constitui “o espaço onde o país se informa e se localiza no mundo. Entendida como assembléia permanente da nação, a televisão definiria inclusive um modo, real, de observar o mundo, dando legitimidade ao que exhibe em sua tela” (COUTINHO, 2003, p. 46).

A televisão, assim, ofereceria ao telespectador meios de compreender o mundo em que vive. Seja pela informação, seja pelo entretenimento, a TV ocupa um lugar na vida das pessoas – ela parte da vida cotidiana e é recepcionada no cotidiano familiar, mas permite que se veja algo além da cotidianidade. A programação televisiva é classificada por Coutinho (2003) como uma espécie de grande narrativa do mundo moderno.

No Brasil, a televisão é tida como a principal fonte de informação, configurando o eixo central da indústria cultural nacional. “A televisão garantiria um acesso mais universal ao conhecimento dos fatos, nas notícias, sem limitações de grau de escolaridade” (COUTINHO, 2003, p. 22). Além do analfabetismo e do baixo nível de escolaridade, os baixos índices de desenvolvimento também conferem relevância ao impacto da TV no Brasil, dada à maior influência do veículo em situações de pobreza econômica e cultural. Coutinho (2003) cita José Arbex Júnior, para quem a influência e a importância da televisão no Brasil se relacionam ao fato de a cultura brasileira privilegiar a percepção visual como fonte de conhecimento. Em uma sociedade marcada pela hegemonia audiovisual, seria na televisão, pois, que o país se encontraria. Bucci vai além e defende que “[...] fora da TV, talvez seja muito improvável encontrar algum Brasil para ser visto” (BUCCI apud COUTINHO, 2003, p. 46), porque “a televisão é o lugar onde as coisas acontecem” (BUCCI apud COUTINHO, 2003, p. 202).

A TV, portanto, marca presença na vida das pessoas. Uma presença que, segundo Coutinho (2003), seria constante. Essa percepção acerca da televisão é compartilhada por Eric Landowski: “[...] a televisão, nos seus aspectos mais característicos, é sobretudo uma *presença*”. (LANDOWSKI, 2008, in FECHINE, 2008b, p. 7). Para Fechine, esta presença efetiva-se pelo simples fato de a TV estar ligada.

[...] sempre que mantenho a TV ligada, ainda que não preste muita atenção ao que se mostra ou ao que se fala, não me sinto mais sozinha. Instala-se um tipo de efeito de presença. Poderia explicar tal sentimento atribuindo-o, pelo caminho mais óbvio, à mera construção do simulacro de uma conversação interpessoal através de diversas estratégias enunciativas que produzem efeitos de proximidade (*talking heads* que se dirigem diretamente ao espectador, por exemplo). (FECHINE, 2008b, p. 108)

O telejornal é considerado o “principal meio de informação da significativa maioria da população brasileira” (COUTINHO; MUSSE, 2009, in VIZEU; PORCELLO; COUTINHO, 2009, p.15). Ocupando um lugar central na vida dos brasileiros como a principal fonte de informação da sociedade – barata, cômoda e acessível –, o telejornal “representa um *lugar de referência* para os brasileiros muito semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião e do consumo.” (VIZEU; CORREIA, 2008, in VIZEU, 2008, p. 12).

Transportando a televisão para além de sua vocação ao entretenimento e de seu convite ao lazer, “o telejornal recontaria ou reconstruiria o movimento do mundo no âmbito, seguro e familiar, da casa, em forma de espetáculo” (COUTINHO, 2008, p. 21). Assistindo às notícias veiculadas no telejornal, os espectadores se informam sobre os acontecimentos do mundo. E o fazem na segurança de seus lares, sem se preocuparem com os perigos desse mundo, existentes da porta de casa para fora.

Segundo Vizeu (2005), o jornalismo não reproduz o real, mas contribui para a (re)construção social da realidade. O jornalismo não é um espelho da realidade, porque possui uma dimensão simbólica – o discurso jornalístico é construído com o que lhe ofertam outros códigos, outras vozes, sendo um discurso de múltiplas polifonias. A partir do momento em que a realidade a ser mostrada no telejornal é elencada – desde o momento da definição das pautas até a edição final, passando pelo processo de apuração dos fatos e construção da reportagem –, os fatos a serem transformados em notícias são escolhidos e reconstruídos.

Os telejornais cumprem uma função de sistematizar, organizar, classificar e hierarquizar a realidade. Dessa forma, contribuem para uma organização do mundo circundante. É o *lugar* em que os grandes temas nacionais ganham visibilidade, convertendo o exercício de publicização dos fatos como a possibilidade prática da democracia. Todo esse processo se produz num campo complexo de construção, desconstrução, significação e

ressignificação de sentidos. O telejornal é hoje a grande *praça pública* do Brasil. (VIZEU, 2008, p. 7).

Na sociedade brasileira, ao assistir aos telejornais as pessoas se abastecem de informações que as incluirão nas rodas de conversas – reais ou virtuais. O telejornalismo é, pois, inclusivo, funcionando “como uma *janela* para a realidade, mostrando que o mundo circundante existe [...]” (VIZEU; CORREIA, 2008, in VIZEU, 2008, p. 21).

A partir de suas narrativas, tecidas também a partir das seleções e da aplicação de critérios de cada emissora e editor, os telejornais “apresentam e representam a realidade aos brasileiros, e contribuem para a construção de sua própria identidade como cidadãos” (COUTINHO & MUSSE, 2009, in VIZEU; PORCELLO; COUTINHO, 2009, p. 15). Segundo Iluska Coutinho e Christina Musse, também por meio de suas narrativas os telejornais ofereceriam uma via de acesso ao imaginário de um certo modelo ou concepção de cultura ou identidade nacional. O telejornalismo, pois, “seleciona as informações e cria uma cartografia da Nação, levando em consideração critérios altamente subjetivos” (COUTINHO & MUSSE, 2009, in VIZEU; PORCELLO; COUTINHO, 2009, p. 19), já que muitas histórias que constituem a nação são relegadas ao esquecimento devido ao fato de não ganharem visibilidade.

### **3. Apresentadores de telejornais e identificação com o público**

Não é à toa que milhares de pessoas ainda respondem ao famoso “boa noite” dado pelos apresentadores de telejornais no horário nobre da televisão brasileira. Os apresentadores são vistos como a cara e a voz do telejornal que apresentam – ou representam. Os apresentadores conduzem a enunciação no telejornal, interpelando diretamente os espectadores. Eles narram, de um lugar de fala autorizado, os acontecimentos classificados (muitas vezes por eles próprios, quando acumulam a função de editores) como os mais relevantes do dia.

Os apresentadores são o fio condutor, a espinha dorsal do telejornal, já que articulam as diferentes histórias contadas nas edições do programa. E o fazem olhando de frente para o telespectador, olho no olho, o que, segundo Veron, citado por Juliana Gutmann,

contribui para a credibilidade do enunciado, a função referencial, [...] definindo-se como uma marca de identificação do discurso informativo na TV. Para o autor, é nesse jogo enunciativo regido pelo olhar que se estabelece o contato entre as partes e, por consequência, o *status* de confiança entre os sujeitos actantes de um determinado texto audiovisual. (GUTMANN, 2009, p. 4)

Esta simulação do contato direto é destacada por Coutinho: “Durante os telejornais, esse ‘contato’ ganha força na medida em que apresentadores, repórteres e entrevistados se dirigem diretamente ao telespectador em um simulacro do olho-no-olho [...]” (COUTINHO, 2008, p. 21).

Tamanha é a força dos apresentadores junto ao público, que, muitas vezes, são confundidos os limites entre apresentadores e telejornal. Fechine acredita que a “credibilidade do telejornal é influenciada diretamente pela confiança que os espectadores depositam nos seus apresentadores” (FECHINE, 2008a, p. 1). Hagen, por sua vez, chama a atenção para o movimento em outra via, afirmando que “a imagem de competência e excelência dos apresentadores, de alguma forma, transmite a sensação de excelência da informação, assegurando a credibilidade tão incensada no jornalismo” (HAGEN, 2008a, p. 10). Mauro Porto vai além, defendendo que pode existir confiança do público no telejornal e nos apresentadores mesmo quando não se confia na emissora televisiva:

[...] o público pode confiar no gênero telejornal enquanto fonte neutra de informação e no apresentador enquanto personalidade, ao mesmo tempo em que permanece cético com relação à imagem da emissora e ao seu papel político, tendo assim menos confiança no conteúdo do noticiário. Em outras palavras, o gênero “noticiário” e a personalidade do apresentador podem desfrutar altos níveis de credibilidade, ao mesmo tempo em que a imagem da emissora permanece negativa. (PORTO, 2002, p. 14)

Hagen (2008b) afirma que a imagem dos apresentadores desperta emoção no público – emoção considerada pelo autor como fundamental para estreitar os laços entre o público, o âncora e o telejornal e para gerar certo conforto, um acolhimento em meio a tantas notícias.

Buscar a emoção no rosto dos telespectadores é repetir naturalmente o que se faz numa conversação face a face. E em uma situação em que o rosto é principal componente, já que o corpo não aparece inteiro na tela, essa busca se concentra e intensifica. [...] A emoção está presente na sutileza,

no detalhe, e em tudo aquilo que está fora do vídeo, mas que pode ser resgatado – conscientemente ou não – quando se vê uma imagem mítica. (HAGEN, 2008a, p. 8).

O fato de o apresentador ser o enunciador das informações acerca do mundo, veiculadas no noticiário televisivo, colabora para a identificação do telespectador. Ainda mais quando esse enunciador assume um papel de defensor do público, cobrando soluções, ou quando os apresentadores evidenciam um estilo mais descontraído, revelando situações, gostos e comportamentos particulares. Isso faz com que o apresentador passe

[...] a ser percebido paulatinamente pelo público como alguém mais próximo e familiar, alguém de quem ele conhece até alguns aspectos da vida, das experiências, das opiniões e preferências pessoais. Pode, ainda, por outro lado, ser visto pelo telespectador como alguém capaz de defender seus interesses e manifestar suas posições, apto a expressar às autoridades, aos políticos ou a representantes da sociedade civil aquilo que ele próprio gostaria de falar. (FECHINE, 2008a, p. 2).

#### **4. Telespectadores: primeiras impressões sobre a saída de Fátima Bernardes do JN**

Foi na quinta-feira 1º de dezembro de 2011 em que foi anunciada a saída de Fátima Bernardes do Jornal Nacional. Depois de a notícia ter sido badalada durante a madrugada e o início da manhã na internet, foi confirmada em diversos *sites*<sup>5</sup>, após ser oficialmente anunciada em coletiva à imprensa, realizada em um hotel localizado no Rio de Janeiro. Mais tarde, a mudança de apresentadora foi confirmada no *Blog* da Redação do JN e no próprio telejornal<sup>6</sup>. Tão logo a troca de apresentadora do telejornal foi revelada na internet, vários telespectadores começaram a se manifestar a respeito. Entendemos que, para uma mudança como essa ser melhor absorvida pelo público, é necessário um tempo para sua maturação. Entretanto, julgamos importante considerar as primeiras impressões dos telespectadores a respeito da troca de apresentadora do JN. Para isso, coletamos, nos dias logo após o anúncio, para fins de análise, as vozes e as manifestações de internautas a respeito da substituição.

Os telespectadores do JN manifestaram-se intensamente pela internet sobre a saída de Fátima Bernardes e a escolha de Patrícia Poeta para ser a nova apresentadora do JN. Foi

---

<sup>5</sup> Aspecto abordado na dissertação de uma das autoras deste artigo, Gilze Bara, intitulada “Para além do ‘boa noite’: Os apresentadores de telejornais e o processo de identificação com o público”, defendida em março de 2012 no PPGCom da UFJF.

<sup>6</sup> Idem

um turbilhão de expressões, das quais vamos relatar algumas a seguir. Mas podemos sintetizar, como reações gerais demonstradas, susto e tristeza pela saída de Fátima, mas votos de boa sorte na realização de seu novo sonho. E simpatia pela nova apresentadora, que recebeu boas vindas de muitos internautas<sup>7</sup>. E, mais do que tudo, os depoimentos – a maioria feita diretamente para Fátima, como se fosse um recado direto, pessoal – demonstraram os laços e os vínculos entre apresentadora e público. Laços e vínculos evidenciados por muitos adjetivos e beirando, algumas vezes, a devoção.

O susto com a saída de Fátima foi evidenciado por internautas como Adriana Aparecida da Silva (3 de dezembro de 2011, 8h58): “Oi, Fátima. Eu e minha irmã levamos um susto quando vimos a notícia de sua saída. Pena que não vamos ouvir mais o seu boa noite”. Muitas pessoas se mostraram tristes. Foi o caso de Andréa Guerreiro de Souza (5 de dezembro de 2011, 22h48): “Chorei copiosamente. Parecia que estava me despedindo de uma velha amiga no aeroporto”. E também das internautas que se identificaram apenas como Aurinete (5 de dezembro de 2011, 0h24, “[...] estou desolada de tristeza. Não consigo acreditar que ela vai nos deixar. Não aceito. [...] esse jornal acho a sua cara e pra mim ele é seu.”); Araciara (5 de dezembro de 2011, 21h19, “[...] não pude deixar de chorar com sua ausência a partir de amanhã.”) e Deise (5 de dezembro de 2011, 21h31, “Sucesso na nova fase... mas juro que nunca mais será a mesma coisa... Eu amava o casal Fátima e Bonner. E o boa noite??? Ahhhhhh Triste mesmo”).

Outros tantos telespectadores deixaram claro que sentirão saudade de Fátima. Nilza disse, no dia 5 de dezembro de 2011, às 21h28: “Vou sentir saudades da Fátima. Sei lá... a gente se acostuma tanto que parece que ela já é da nossa família. Todos os dias entra nas nossas casas [...]”. Outra internauta que se identificou apenas como Bia concordou: “Tenho a certeza absoluta que todos que acompanham o JN irão morrer de saudades desse seu jeitinho meigo e carismático de levar a cada brasileiro as notícias do Brasil e do mundo” (2 de dezembro de 2011, 10h38). Ronan poetizou às 12h20 do dia 3 de dezembro de 2011: “Fátima, saudade é um sentimento que quando não cabe no coração, escorre pelos olhos”. Já Miguel Ferreira Nunes (5 de dezembro de 2011, 21h46) foi além da saudade: “[...] a saída de Fátima Bernardes deixará um vazio”. Também o “boa noite” da apresentadora foi citado. Daiane de Souza revelou: “Fátima, foi difícil segurar as lágrimas quando você

---

<sup>7</sup> Os depoimentos a seguir foram coletados na Globo.com, em comentários sobre a troca de apresentadora do JN. Os nomes foram aqui transcritos da mesma forma como os internautas se identificaram.

anunciou a saída do JN. [...] vou sentir saudade do seu boa noite” (4 de dezembro de 2011, 9h05).

Muitas pessoas aproveitaram o momento para agradecer a apresentadora pelo trabalho feito no JN. Elaine Oliveira foi uma delas: “Fátima, muito obrigada por todos esses anos de dedicação a nós, brasileiros. [...] continuarei sendo sua telespectadora” (6 de dezembro de 2011, 0h34). Veronique Therese reforçou o coro de agradecimento em 5 de dezembro, às 23h06: “Fátima, obrigada pelo lindo trabalho que sempre invadiu nossas casas [...] com um belo boa noite, nos trazendo informações tanto boas quanto ruins. Assim é a vida... Receba o nosso muito obrigado!!!!”. Outro exemplo desse tipo de reação é o de Ângela Franco (5 de dezembro de 2011, 22h33): “Fátima, por todos esses anos de bons serviços... muito obrigada!”.

Diversos internautas destacaram como Fátima Bernardes fez parte de suas vidas, evidenciando a existência de uma relação quase que pessoal com a apresentadora. Foi o caso de Cláudia Quaresma Gaudeoso (6 de dezembro de 2011, 0h10): “Fátima, você fez parte de minha vida durante estes anos todos. Desejo a você que tudo que está planejado dê certo”. Rosilene ligou sua própria história à apresentadora: “Não queria que ela saísse do programa... lá se vai um pouco da minha história...” (5 de dezembro de 2011, 21h23). Da mesma forma, Eveline Gomes (5 de dezembro de 2011, 22h16) registrou: “Aqui em casa nós vemos Jornal Nacional desde que eu me entendo por gente!! Haha... Daqui pra frente, assistir e não ver a Fátima ao lado do Bonner será diferente”. Monique (5 de dezembro de 2011, 21h33) revelou uma ligação familiar com a apresentadora: “Você, Fátima, já faz parte de nossa família e vai ser muito difícil assistir o JN sem você. Vou sentir muita saudade”.

Alguns internautas destacaram a relação construída cotidianamente, como Adenísio Martins (5 de dezembro de 2011, 23h02): “Valeu, Fátima, por esses 14 anos fazendo parte do nosso cotidiano. Sucesso”. Também Gessi Pinheiro: “Adorávamos sua visita todas as noites para nos contar as últimas notícias. Será bem difícil assistir o jornal sem você” (5 de dezembro de 2011, 21h30). Fabianny foi outra que lamentou (5 de dezembro de 2011, 21h30): “Estamos tristes porque não teremos mais a incomparável e competente Fátima Bernardes no nosso Jornal Nacional de cada dia. Esperamos que volte logo, enchendo as nossas casas de alegria, como tem feito ao longo destes 14 anos de JN”.

Outra constante foi falar do casal desfeito na bancada do Jornal Nacional. “Nunca imaginei que Fátima e William iriam se separar do JN”, desabafou Eliana (6 de dezembro de 2011, 1h58). Rayane completou: “[...] o seu programa já é um sucesso, mas digo que

nunca imaginei o JN sem vocês dois” (2 de dezembro de 2011, 21h30), enquanto Marcus Vinícius A. de Carvalho disse: “Realmente, o casal William Bonner e Fátima Bernardes já fazia parte da família brasileira!!!” (5 de dezembro de 2011, 21h38). A internauta Daniella avaliou que o casal marcou o telejornal: “[...] pra mim vai fazer falta ver os dois trabalhando juntos, já que essa era uma das marcas do JN” (3 de dezembro de 2011, 17h36). A opinião foi compartilhada por Rodolfo Soares (5 de dezembro de 2011, 23h46): “Fátima [...] o Jornal Nacional é igual a você e ao Bonner”. E por Pollyanna Albuquerque (5 de dezembro de 2011, 22h43), que ainda exaltou o carinho pelo casal: “É, vai ser muito estranho sem a dupla mais amada do telejornal. [...] Fátima Bernardes é um marco da televisão brasileira”.

Erivan, por sua vez, colocou o casal de apresentadores num patamar de chefes de sua própria família: “Sem querer afetar a sua substituta (Patrícia), vamos ficar órfãos. [...] demonstravam um exemplo de família. Fica sem sentido o Jornal Nacional” (2 de dezembro de 2011, 14h14), enquanto Pollyana fez um apelo para ver o casal junto novamente: “Fátima, sentirei saudades de você ao lado de William. Quero só te fazer um pedido: entreviste William no seu programa” (6 de dezembro de 2011, 0h21). Para Sônia Cristina Rodrigues Caraça (4 de dezembro de 2011, 0h21), o reconhecimento do trabalho de Fátima e Bonner rompeu as fronteiras nacionais: “Fátima, desejo a você e ao William muito sucesso, pois conseguiram juntos conquistar o coração de todos os brasileiros e também de uma grande parte da população do mundo. [...] o casal mais querido do Brasil”.

Falando em fronteiras nacionais, o fato de o JN narrar os acontecimentos, ajudar a construir e a contar a história do país, despertou e/ou exaltou o sentimento de nação em alguns internautas. Muitos se pronunciaram em nome de seus compatriotas, como Sônia Maria Boldrini (3 de dezembro de 2011, 13h17): “O Brasil levou um susto [...] nunca pensamos que isso aconteceria. Sentirei falta do jeito claro de dar notícia, do carisma e do alto profissionalismo. E tudo isso ao vivo. A saída da Fátima vai mexer muito com o Brasil”. Também Ronisse (5 de dezembro de 2011, 21h20) falou em nome dos brasileiros: “Boa sorte, Fátima. Você é muito especial para todos da minha família e para todos brasileiros!!!”. Já Altay Pereira (5 de dezembro de 2011, 21h20), em nome da nação, demonstrou certa revolta: “Nós, brasileiros, não merecíamos o que aconteceu. Vocês [...] têm ideia de quantos milhares de brasileiros ficaram tristes com a despedida da Fátima? Gente, vocês fazem parte das nossas vidas, vocês entram em nossas casas todas as noites [...]”, enquanto Renato Freedman Saleco comentou que o país torce pela apresentadora:

Fátima é esse monstro do telejornalismo que o país inteiro ama e torce pelo seu sucesso. É certeza de Ibope em qualquer programa que comande, pois tem um comprometimento profissional extraordinário. Além de ter se tornado referência no jornalismo da atualidade, é absurdamente carismática. [...] Fátima, não demore a aparecer, a saudade já é grande. (SALECO in GLOBO.COM, 4 de dezembro de 2011, 0h25)

Algumas pessoas trataram Fátima Bernardes por apelido, demonstrando proximidade. Foi o caso de Victor Maximiliano Costa Gomes (5 de dezembro de 2011, 10h21): “[...] realmente a ‘Fatinha’, como minha mãe diz, tem a cara do Jornal Nacional, mas ela é uma mulher persistente e vai brilhar mais do que brilhou no JN”. Esse também foi o caso da internauta que identificou-se apenas como Beatriz (2 de dezembro de 2011, 6h13): “Oi, Fátima! Já estou morrendo de saudades! Foi um choque saber que você irá sair do JN. Saiba que sempre terá um lugar no coração dos brasileiros”.

Muitos não pouparam elogios à profissional: “Fátima Bernardes é extraordinária!”, disse Letícia (5 de dezembro de 2011, 22h50). “Com certeza a Patrícia vai ter um grande aprendizado ocupando a cadeira da jornalista mais querida do Brasil: Fátima Bernardes!”, comentou Eduardo Renan Lopes Lima (6 de dezembro de 2011, 16h10). Alguns foram além e elogiaram também a pessoa de Fátima Bernardes. Como exemplo, citamos a internauta Dislene:

[...] foi com lágrimas nos olhos que assisti seu último dia no JN. Você é muito querida. Refiro-me a profissional de extrema competência, a mãe super dedicada, a esposa amiga e a brasileira que honra o país. O Brasil te apóia nessa sua nova fase, te acolhe da maneira mais carinhosa e te espera de braços abertos, porque o país aprendeu a te respeitar e a te estimar de maneira incondicional. (DISLENE in GLOBO.COM, 5 de dezembro de 2011, 23h53)

Algumas internautas destacaram o sucesso de Fátima e Patrícia e disseram-se orgulhosas. Uma delas foi Marly (6 de dezembro de 2011, 7h34): “A competência de vocês duas faz com que nós, mulheres, tenhamos orgulho”. A conduta e as atitudes da jornalista e da pessoa Fátima Bernardes foram apontadas como exemplares por Jeane (5 de dezembro de 2011, 22h37): “[...] nós mulheres nos sentimos orgulhosas por ter em você nossa representante na TV, com dignidade e respeito! Isso é que é modelo para as jovens se espelharem!”. E por Lília Beatriz (3 de dezembro de 2011, 19h36): “Ela é muito linda, uma excelente profissional, como pessoa, mãe de família de atitudes admiráveis”. Por sua vez,

Catarina (5 de dezembro de 2011, 21h47) admitiu que Fátima foi um modelo que seguiu: “Fátima, sentirei saudade da sua voz, do seu estilo que por diversas vezes copieei, pois a sua elegância é digna de uma princesa. Você foi espelho de muitas pessoas e com certeza brilhará em qualquer lugar”. Noele (5 de dezembro de 2011, 22h28) disse sonhar ser uma profissional como Fátima: “Boa sorte e espero logo que volte à tela da Globo, pois cresci com você nela e em você me espelho para ser uma grande jornalista no futuro”.

Fátima Bernardes foi tratada como referência também para crianças e adolescentes. Josiani citou a filha: “Nossa, que pena... minha filhinha de três aninhos vai sentir muito, pois ela assiste o jornal só para dizer boa noite, Titia Fátima!!!” (5 de dezembro de 2011, 17h26). Claudiana, o filho: “Meu filho de 13 anos adora a Fátima, pois cresceu vendo as notícias com o casal da TV” (5 de dezembro de 2011, 21h43). Os laços familiares, aliás, foram constantemente abordados pelo público. Alguns telespectadores lembraram que o horário do Jornal Nacional é o momento de reunião de suas famílias. Foi o caso de Maria de Lourdes Silva (5 de dezembro de 2011, 21h58): “Fátima, já estamos sentindo muito sua falta no Jornal Nacional. É o momento em que eu e minha família nos reunimos para assistir ao jornal. Você é nossa musa e já fazia parte de nossas vidas. Nós te adoramos!!!”. E de Elzi Alves de Souza Alcântara (5 de dezembro de 2011, 21h23): “Fátima, vou sentir muito sua falta no Jornal Nacional. É o único momento em que eu e minha família nos reunimos [...] Você sempre fez parte de nossas vidas. Nós te adoramos!!!”.

Elaine Cristina lembrou o trabalho de Fátima Bernardes em Copas do Mundo de Futebol: “Fátima, como ficará a Copa 2014 sem você? Espero que você faça um bico para o JN” (3 de dezembro de 2011, 22h24). E Pedro, a força da presença de Fátima: “Acho que todos os fãs do JN sentirão sua falta. O JN ficará diferente sem sua presença” (3 de dezembro de 2011, 9h35).

Alguns internautas, mais revoltados, expressaram ser contrários à saída de Fátima de forma mais direta, como Maria da Conceição (3 de dezembro de 2011, 11h25): “Não gostei mesmo. A Fátima tem a cara do JN. Vai ser difícil não vê-la mais na bancada. Sou muito fã dela. O JN não será mais o mesmo”. E Rosângela (5 de dezembro de 2011, 21h24): “Eu não gostaria que a Fátima Bernardes deixasse o JN. Só assisto por causa do casal. Em time que está vencendo não se mexe”. O internauta João Bosco (5 de dezembro de 2011, 21h29) foi mais agressivo: “Eu acho que nós, brasileiros, poderíamos participar desta decisão através do voto. É muita sacanagem a Fátima sair da minha casa. Assim me sinto traído. Não gostei. Acho que vou ficar um tempo sem ver o jornal”.

Houve telespectadores que tornaram público o estranhamento que eles próprios estavam sentindo por se emocionarem com um fato relacionado a pessoas objetivamente distantes deles, mas subjetivamente tão próximas. Janaína Ivo (5 de dezembro de 2011, 21h42) é um exemplo disso: “Engraçado como pessoas tão distantes possam estar tão perto de nós!! Confesso que ao ver a história de vocês, duas grandes profissionais, é impossível não se emocionar... [...] Vocês duas são um pouquinho de nós, mas nós temos muito de vocês!!!”. Kátia Cilene Alves também se manifestou dessa forma: “Nossa, é difícil entender o sentimento que estou sentindo com essa mudança... [...] Ela e o William refletem tanta coisa quando a gente assiste: confiança, credibilidade, respeito, carinho, família...” (4 de dezembro de 2011, 0h10). E ainda André Ayel (5 de dezembro de 2011, 22h23): “É engraçado, mas dá uma sensação de vazio.” Everaldo Nunes questionou seus próprios sentimentos:

Como posso me comover tanto assim com a despedida de alguém que nem sabe da minha existência? Como posso sentir, antecipadamente, tanta saudade de uma pessoa que eu sequer conheço? Que sensação estranha e deliciosa esse sentimento que tive hoje ao assistir a última apresentação de Fátima Bernardes no JN, uma profissional nota 1000, uma mulher linda, uma mãe exemplar, uma voz e uma simpatia que nos informou e nos emocionou durante 14 anos de trabalho... Tão distante e tão perto de todos os brasileiros, você se tornou, nesses anos, parte das nossas vidas, da nossa família. Sentiremos muito sua falta [...]. (NUNES in GLOBO.COM, 5 de dezembro de 2011, 22h07)

O impacto da notícia foi amenizado pela forma como a substituição da apresentadora do Jornal Nacional foi tratada e pela felicidade demonstrada por Fátima Bernardes na realização de seu sonho de ter um programa próprio. Renata Stuart (2 de dezembro de 2011, 21h37) afirmou: “Fátima, realmente sua simpatia e sua espontaneidade farão falta naquela bancada. Mas a notícia só se tornou mais amena ao saber que você está feliz e engajada em um novo programa”. Rita de Cássia Garcia Dias ressaltou a humanização do fato:

Nunca vi um jornalismo mais humanizado como o de hoje no encerramento do JN. Apresentar as carreiras dessas duas grandes jornalistas brasileiras foi emocionante. [...] sempre assisti o mesmo ao lado do meu pai. Quando Fátima falava ‘boa noite’, ele respondia todo amoroso, pois ele dizia que ela estava falando com ele. E nós passamos também a responder. (DIAS in GLOBO.COM, 5 de dezembro de 2011, 21h26)

E juras de audiência foram feitas para Fátima Bernardes por Everton Silva (5 de dezembro de 2011, 20h53): “Sempre acompanhei e quero continuar acompanhando essa mulher que não é só a melhor repórter que o Brasil já teve, mas também um exemplo de simpatia e carisma, misturado com a seriedade que a profissão exige”. Também por Neide (“Sou sua fã. Aonde você estiver eu estarei vendo. Vou aguardar ansiosa pela sua estreia”, 5 de dezembro de 2011, 21h27). E por Bruna: “O JN tem a cara da Fátima. O Brasil inteiro sentirá com essa mudança. [...] Fátima, aonde quer que você vá, o país inteiro te acompanhará!” (4 de dezembro de 2011, 0h03).

## 5. Considerações finais

Os depoimentos coletados e expostos neste artigo revelam as primeiras impressões dos telespectadores a respeito da troca de apresentadora do Jornal Nacional. Mas ainda que sejam as primeiras impressões, expressas no calor do acontecimento, as manifestações significam. E muito.

Susto, tristeza, saudade antecipada, lágrimas relatadas, vazio. Agradecimentos pelo serviço prestado. Para alguns, resignação. Para outros, revolta. Fátima Bernardes foi citada como referência para mulheres, crianças e adolescentes – como membro de famílias brasileiras, a partir da relação construída cotidianamente com o público. A intimidade entre apresentadora e público foi revelada em apelidos, em elogios que não se limitaram à profissional. Telespectadores falaram em nome da sociedade brasileira, exaltando o sentimento de nação. Fizeram juras de audiência e admitiram o estranhamento pela emoção sentida com a saída da apresentadora que por quase 14 anos frequentou suas casas todas as noites.

Vale ressaltar que, em todos os momentos do anúncio e da efetivação da troca de apresentadora do JN, salientou-se que a ideia de ter um programa próprio – e conseqüentemente sair do telejornal – partiu da própria Fátima. E, o tempo todo, os apresentadores falaram sobre o assunto com sorrisos no rosto. Todos pareceram felizes – inclusive, Fátima afirmou e reafirmou isso. Também Bonner mostrou-se resignado e feliz com a realização do sonho da mulher. Isso pode ter contribuído para uma melhor aceitação da saída de Fátima por parte do público, apesar de não ter diminuído o impacto da troca.

A mudança na apresentação do JN foi um acontecimento midiático, extremamente divulgado e mesmo badalado. E os vínculos tão claramente expressos pelo público nos

permitem perceber o estabelecimento do processo de identificação entre telespectadores e apresentadores de telejornais.

## REFERÊNCIAS

BARA, Gilze. **Para além do “boa noite”**: Os apresentadores de telejornais e o processo de identificação com o público. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro**: a estrutura narrativa das notícias em TV. Tese de Doutorado em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2003.

\_\_\_\_\_. **Público, telejornalismo e identidade**: uma reflexão sobre as esferas noticiosas e o destinatário da informação televisual. In LAHNI, Cláudia; PINHEIRO, Marta (orgs). **Sociedade e Comunicação**: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 13-30.

FECHINE, Yvana. **A nova retórica dos telejornais**: uma discussão sobre o éthos dos apresentadores. Trabalho apresentado ao GT Estudos de Jornalismo do XVII Encontro da Compós. São Paulo, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Televisão e presença**: uma abordagem semiótica da transmissão direta. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008b.

GLOBO.COM. Rio de Janeiro: TV Globo. Disponível em <http://www.globo.com/>  
Vários acessos em dezembro de 2011.

GUTMANN, Juliana Freire. **Articulações entre dispositivos televisivos e valores jornalísticos na cena de apresentação do Jornal Nacional**. GP Telejornalismo. Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Intercom (CD-ROM). Curitiba, 2009.

HAGEN, Sean. **A emoção como complemento à objetividade na imagem dos apresentadores de telejornal**: uma análise do processo de fidelização do telespectador. GT Estudos de Jornalismo. Anais do XVII Encontro da Compós (CD-ROM). São Paulo, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo, mito e linguagem**: uma abordagem teórica dos apresentadores-estrela. In VIZEU, Alfredo (org). **Sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008b. p. 29-45.

PORTO, Mauro. **Novos apresentadores ou novo jornalismo?** O Jornal Nacional antes e depois da saída de Cid Moreira. In **Comunicação e Espaço Público**, v. 5, n. 1/2, 2002, p. 9-31.

VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.

\_\_\_\_\_. (org). **Sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.). **40 anos de telejornalismo em rede nacional**. Florianópolis: Insular, 2009.

\_\_\_\_\_. **60 anos de telejornalismo no Brasil**: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.